

Dinheiro é da filha, explica Moraes

Os US\$ 35 mil que desapareceram entre agosto e outubro do ano passado da residência oficial do governador pertencem a Jacqueline, filha de Roriz, que mora nos Estados Unidos e está preparando a sua volta ao Brasil, segundo a Secretaria de Comunicação do GDF. "Havia um total de US\$ 50 mil, que representa as economias de Jacqueline", disse o secretário Welington Moraes, para justificar a origem do dinheiro. O secretário acusou o deputado Geraldo Magela, autor das denúncias, de querer "aproveitar a crise do País para levantar questões que possam denegrir a imagem do GDF, criando versões fantasiosas para fatos superados".

Welington Moraes afirmou que o governo já esperava que as denúncias, envolvendo um adolescente adotado por Roriz e seu irmão, fossem parar na CPI que apura a corrupção no Orçamento da União. "Não se tem mais discernimento do que tem e não tem a ver com a CPI", argumentou o secretário. Para ele, a oposição está misturando a CPI com política regional.

De acordo com o secretário, o GDF registrou o caso do desapare-

cimento dos dólares na delegacia, mas não fez divulgação do caso para proteger os adolescentes. "As investigações foram sigilosas para proteger os dois irmãos", disse, acusando o deputado Geraldo Magela de 'falta de sensibilidade' por tornar pública essa história que envolve "dois meninos que moravam nas ruas".

Tortura — Segundo Welington Moraes, as investigações chegaram rapidamente aos dois adolescentes. Parte do dinheiro — US\$ 18 mil — foi recuperada. "Todos os cuidados foram tomados porque tratava-se de um fato envolvendo um menino que o governador reconhece como filho", justificou. O adolescente F.S.S, 14 anos, foi adotado pelo governador no início do seu mandato, quanto foi lançado o projeto "Anjo da Guarda". Roriz queria incentivar a adoção de crianças abandonadas e resolveu "dar o exemplo" iniciando as adoções.

Sobre a denúncia de que um dos meninos sofreu tortura, nas dependências da Coordenação de Polícia Especializada, para onde teria sido levado para depor, o secretário

de Comunicação afirmou que esta é uma invenção do pai das crianças. "A suposta tortura não existiu. O pai dos dois, um homem que não pôde segurá-los em casa e confessou ter tentado estuprar a própria filha, é que levou essa versão falsa ao promotor", garante. Para Welington Moraes, a maior prova de que Roriz, ao determinar sigilo em torno da questão, queria proteger os adolescentes "é ter mantido a adoção e permitir que o irmão do adolescente continuasse freqüentando a sua casa".

O secretário Welington Moraes informou que a filha do governador está em processo de mudanças para o Brasil, depois de sete anos morando nos Estados Unidos, onde seu marido é médico reconhecido internacionalmente. O secretário disse, ainda, que será pedido à Promotoria Pública que processe o deputado Geraldo Magela pelos prejuízos que serão causados aos dois menores com a denúncia pública do furto praticado por eles. Segundo ele, o ato de Magela pode ser qualificado de "um crime hediondo" já que os meninos, de agora em diante, serão vistos como criminosos comuns.